

FICHA VARIETAL: ALVARELHÃO T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Cultivada em Espanha com o nome de Brancellao. Villa Maior, no Manual de Viticultura Prática (1875), põe a hipótese de ser originária do Alto Douro, por ser na parte da região que fica abaixo do Corgo que ela se encontrava mais generalizada, fazendo, com a Bastardo, a base dos vinhos daquela região. In Vila Maior, Visconde de, 1875. Manual de Viticultura Prática. 552pp. Imprensa da Universidade, Coimbra.

O coeficiente de variação genotípica do rendimento (CVG de 18,38) permite considerá-la com um nível relativamente elevado de variabilidade genética. In Gonçalves, Elsa M.F., 1996. Variabilidade Genética de Castas Antigas de Videira, 76p. Relatório de Fim de Curso, I.S.A., Lisboa.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

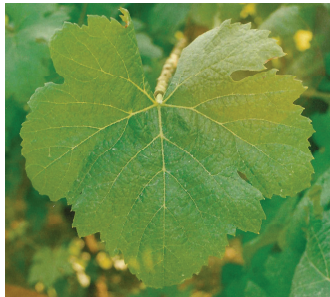
Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim e elevada densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde, página inferior com elevada densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde a estriado de vermelho, com gomos ligeiramente avermelhados.

Folha adulta média, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde escuro, em funil e revoluto, elevada bolhosidade; página superior e inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes curtos e rectilíneos; seio peciolar pouco aberto, em V, seios laterais em U.



Microsatélites	AGRO 8.1
VVS2	137 : 153
VVMD5	226 : 232
VVMD7	235 : 259
VVMD27	181 : 189
ssrVrZAG62	194 : 196
ssrVrZAG79	245 : 247

In Veloso, M.Manuela, M.Cecília Almandanim, Margarida Baleiras-Couto, H.Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. Microsatellite Database of Grapevine (*Vitis vinifera* L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. *Ciência Téc. Vitiv.*, **25** (2), 53-61.

Cacho médio, cónico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago elíptico curto, pequeno a médio e negro-azul; película de espessura média, polpa firme.

Sarmento castanho escuro.

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 10 dias após a 'Castelão'.

Floração: Época média, 5 dias após a 'Castelão'.

Pintor: Precoce, 2 dias antes da 'Castelão'.

Maturação: Precoce, uma semana antes da 'Castelão'.

Castas vigorosa, de porte erecto, pouco produtiva, adaptando-se melhor à poda em vara. Sensível ao oídio e ao desavinho se a floração se efectua com tempo húmido e encoberto. Pouco sensível ao míldio e à podridão, mesmo nos anos húmidos, e à secura nos verões muito quentes.

Castas de porte erecto, de vigor médio a alto e com fraca tendência para o desenvolvimento de netas. O abrolhamento é tardio. Tem uma fertilidade média, sendo fraca nos olhos basais. É pouco susceptível ao desavinho e o seu nível de produção é médio. Apresenta uma mediana adaptação a poda curta. A condução da sebe é fácil. O cacho de tamanho médio é medianamente compacto, tem um pedúnculo grande e com uma lenhificação fraca. O bago é de dimensão média, tem uma película espessa e é difícil de destacar (*Contribuição de Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro*).



POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Produz vinhos alcoólicos, macios, bastante claros e pouco ácidos. Os vinhos evoluem rapidamente. Os mostos apresentam um teor alcoólico provável médio e elevada acidez. Dá vinhos de cor rubi (abertos), aroma perfumado fazendo lembrar flores e sabor ligeiro, pouco "corpo", mas muito vivo. Muito fraco potencial para envelhecimento. Entra, geralmente, misturado com outras castas nos vinhos do Dão, aos quais confere macieza, perfume e equilíbrio ácido. Foi, durante muitos anos, a base fundamental para o fabrico de vinhos rosados, aos quais conferia delicadeza e perfume (*Contribuição de Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do DÃO, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro*).

SELECCÃO CLONAL:

Não possui clones certificados.